

# MULHERES E ESCRAVIDÃO NA SOCIEDADE FEIRENSE: ANÁLISE DE COMPORTAMENTOS E CONDIÇÕES SOCIAIS (1850-1900)

**Laira Camila Lima Mendonça<sup>1</sup>; Sharyse Piroupo do Amaral<sup>2</sup>**

1. Universidade Estadual de Feira de Santana, Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em História, e-mail: milla.lima09@hotmail.com
2. Universidade Estadual de Feira de Santana, Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: sharyseamaral@gmail.com

**Palavras-chave:** Mulher, sertão baiano, sociedade.

## INTRODUÇÃO

A transmigração da Corte para o Brasil foi a mola propulsora de várias transformações que afetariam profundamente a sociedade e economia coloniais e que culminariam na Independência brasileira. O Rio de Janeiro, que se tornou a porta de entrada do Brasil para o mundo e sede do Império ultramarino português, passou a ter sua cultura e costumes influenciados pelo grande movimento de europeus e demais grupos étnicos que ali chegavam, além das modificações de limpeza e organização urbana, feitas ao longo do tempo.

Uma mudança notória neste período foi o aumento da circulação feminina nos espaços extra lar. Ao contrário das mulheres da elite, a mulheres populares tinham mais liberdade perante a sociedade. Isso porque eram estas mulheres que na maioria das vezes tinham que trabalhar para sustentar a si e aos seus dependentes. Eram as mulheres pobres, muitas delas libertas, e escravas que ocupavam juntamente com os homens as ruas do centro para vender seus quitutes. Estas mulheres não eram necessariamente livres, podendo ser escravas que iam para as ruas vender os produtos que suas senhoras mandavam.

O objetivo inicial deste estudo foi ampliar as possibilidades de pesquisa do tema escravidão e gênero, no período que se estende pela segunda metade do século XIX, na comarca de Feira de Santana e municípios vizinhos. Mais precisamente, estudar a trajetória de mulheres senhoras, escravas e libertas. Embasando-se nos dados dos livros de cartório, dentre outros documentos que estão sob a guarda do Centro de Documentação da Universidade estadual de Feira de Santana (CEDOC-UEFS), que estão sendo digitalizados e catalogados; como também em outros arquivos que guardem documentos que atendam a presente pesquisa. A importância de trazer à luz esses documentos é facilitar vários tipos de pesquisa, inclusive o estudo do comportamento das mulheres neste período, bem como a relação entre trabalho e formação familiar.

Documentos diversos foram buscados e analisados em diferentes localidades e instituições; sendo elas: CEDOC-UEFS, APB (Arquivo Público da Bahia), Museu Casa do Sertão-UEFS e Arquivo Público Municipal de Feira de Santana. Nestes foram encontrados; cartas de alforria de escravas muitas vezes concedidas por senhoras, escrituras de compra e venda de escravas muitas vezes feitas por senhoras, inventário escrito também por uma senhora e por fim, fragmentos de jornais sobre artigos de beleza para mulheres e suas famílias. Sendo que o volume maior de documentos encontrados até o presente momento, está sob a guarda do CEDOC.

## MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA

Por meio da catalogação e pesquisa nos livros de notas, identifiquei documentos que convém à minha pesquisa. Sendo que já foram catalogados e digitalizados trinta documentos do livro de notas denominado “Livro 3” e dentre estes encontram-se seis documentos sobre o tema. A catalogação dos registros documentais em fichas de leitura contendo os seguintes dados como: localidade, nomes das partes, data do documento, valor (nos casos de compra e

venda), tamanho do documento, dentre outros registros importantes para a melhor localização do documento.

Ao longo de tal trabalho foram utilizadas primeiramente as fontes secundárias da BCJC-UEFS e do portal UFBA (teses e dissertações). Concomitantemente foi realizado o levantamento das fontes primárias (livros de notas, processos cíveis e crimes) que estão sob as guardas do CEDOC-UEFS, Museu Casa do Sertão-UEFS, Arquivo Público Municipal-Feira de Santana e APB. Essas documentações acima selecionadas foram por fim analisadas e confrontadas para melhor entendimento e aprofundamento do tema.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

No início do século XIX as mulheres, senhoras das casas-grandes, ainda estavam submetidas ao regime patriarcal existente na sociedade. Estas viviam “presas” em casa e suas vidas giravam em torno da família e dos afazeres domésticos. Já as escravas, habitavam as senzalas sobre o rígido regime escravo; com trabalhos pesados e desumanos, exceto as mucamas que viviam na casa-grande, mas na condição submissa. Na segunda metade deste século, vê-se de forma mais atenuante a luta feminina por ocupação dos espaços extra casa. Luta travada não somente pelas mulheres da elite, como também pelas mulheres pobres que iam às ruas para vender especiarias e lavar roupas para sustentar suas famílias.

Há livros de notas e diversas outras fontes primárias que relatam casos de senhoras que negociavam e alforriavam escravos. Bem como negociam compra e venda de imóveis e negociações de dívidas. É possível perceber através destes que apesar de serem frágeis (assim eram vistas as mulheres na época), as mulheres comandavam muito bem os bens da família. Em relação às escravas (do campo), nota-se que estas trabalhavam não só como cozinheiras nas casas-grandes, como também nas lavouras exercendo trabalhos braçais. Enquanto que as das cidades não só faziam os serviços de casa, como também muitas iam pras ruas vender especiarias produzidas por suas senhoras (algumas não ocupavam os espaços públicos só por causa das “repressões”).

Desta forma, nota-se que as mulheres pobres e as ricas, tinham suas divergências, porém acabavam por ter uma relação; fosse ela por meio dos serviços ou por conta de uma luta por espaço e reconhecimento social. Além do afeto que algumas senhorinhas tinham por suas amas e mucamas pelo fato de passarem suas vidas acompanhadas pelas mesmas. Por causa desse extremo contato das crianças com as suas amas, que foi criado pelo governo uma campanha para que as mães amamentassem seus filhos – alegando que as amas através do leite e da sua cultura ensinada, “estragava” a criança.

Foi percebido também por meio dos documentos e bibliografias analisadas durante este ano de trabalho, que grande parte das mulheres tiveram direito ao letramento nesta época. Desta forma elas passaram a ter acesso as leituras vindas de outros países e se “espelhar” nestas, tanto na forma de vestir como de se comportar. Muitas leituras sobre o comportamento das feministas na Europa impulsionaram as mulheres brasileiras a buscar pelos seus direitos e reconhecimento social; chamando muitas vezes a atenção de outras por esta busca através dos jornais e revistas escritos pelas mesmas. Muitas utilizavam de codinomes masculinos para que tal feito tivesse melhor repercussão. Essa prática era vista também nas batalhas, quando mulheres se vestiam com roupas masculinas para lutar, a exemplo de M<sup>a</sup> Quitéria em Feira de Santan-BA.

## **CONCLUSÃO**

Ao termino desse ano de pesquisa, na qual investigações e ponderações foram feitas, constata-se que as modificações sociais que ocorreram no Brasil na segunda metade do século XIX, bem como as que em paralelo se realizava em outros países nesta mesma época - a

exemplo dos europeus -, influenciaram de forma direta ou indireta nas conquistas político-sociais femininas.

Através dos documentos utilizados é possível perceber que a mulher buscou se destacar na sociedade de forma mais impactante nesta época, pois a circulação no ambiente público causava-se muita agitação e “represálias”. Na sociedade feirense não foi diferente. Como mostram os documentos dos centros de documentações visitados, as mulheres desta localidade – mesmo sendo um município em meio a um entroncamento de vias e onde predominava a figura do vaqueiro – buscavam por direitos “iguais” e reconhecimento social por meio da posse e negociação de bens móveis e imóveis, pela compra de alforrias, pela venda de quitutes nas ruas, por cobranças de dívidas perante a justiça, dentre outros pontos que mostram os documentos presentes no corpo deste relatório.

Quanto às mulheres da cidade de Feira de Santana, não acessei documentos diretos em relação ao letramento das mesmas, mas nas entrelinhas dos documentos analisados e nas fontes secundárias, percebe-se que algumas mulheres da elite tinham sim acesso à educação; fosse para educar aos filhos, fosse para seu desenvolvimento e desenvolvimento de outrem. No decorrer do percurso, foram encontradas algumas dificuldades, como a leitura de documentos manuscritos e às vezes em mau estado de conservação, mas as quais não impediram que a pesquisa e as propostas fossem realizadas.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

ALENCASTRO, Luiz Felipe. **Vida Privada e Ordem Privada no Império**. In: História da Vida Privada no Brasil, Vol. II. São Paulo, Companhia das Letras, 1997.

AMARAL, Sharyse. **Escravidão, liberdade e resistência em Sergipe (1860-1888)**. Salvador. Tese de Doutorado. UFBA, 2007.

\_\_\_\_\_. **Um pé calçado, outro no chão – liberdade e escravidão em Sergipe**. Salvador: Edufba; Aracajú: Diário oficial, 2012.

AZEVEDO, Elciene. **O direito dos escravos: lutas jurídicas e abolicionismo na província de São Paulo**. Campinas, SP: UNICAMP, 2010.

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. **Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX**. 2. Ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1995.

FRAGA FILHO, Walter. **Encruzilhadas da liberdade: histórias de escravos e libertos na Bahia, 1870-1910**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2006.

GRAHAM, Sandra Lauderdale. **Caetana diz não: histórias de mulheres da sociedade escravista brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

GRAHAM, Sandra Lauderdale. **Proteção e obediência: criadas e seus patrões no Rio de Janeiro, 1860-1910**. São Paulo: companhia das Letras, 1992.

HUNT, Lynn. História, Cultura e Texto. In: \_\_\_\_\_ (org.). **A Nova História Cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1992, p. 1-29.

LE GOFF, Jacques. **Documento/Monumento**. In: História e Memória. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

MALUF, Maria; MOTT, Maria Lucia. **Recônditos do mundo feminino**. In: SEVCENKO, Nicolau. História da Vida privada no Brasil República: da Belle Epoque à Era da Rádio. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

MATTOSO, Kátia M. de Queiros. **Família e sociedade na Bahia do século XIX**. São Paulo: Corrupio, 1988.

MORAIS, Maria A. **Leituras d mulheres no século XIX**. Belo Horizonte: Atlântica, 2002.

NASCIMENTO, Flaviane R. **E as mulheres da Terra de Lucas? Quotidiano e resistência de mulheres negras escravizadas (Feira de Santana, 1850-1888)**, Monografia de graduação, UEFS, Feira de Santana, 2009.

OLIVEIRA, Cristiana Barbosa; LEITE, Márcia Maria S. Barreiros. **A mulher no espaço feirense: casa, rua e trabalho, 1879-1930**. Feira de Santana, BA, 1997.

PERROT, Michelle. **Mulheres**. In: Os Excluídos da História: operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

REMOND, René. Uma história presente. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Por uma História Política**. Rio de Janeiro: FGV, 2003, pp. 13-36.

SCOTT, Joan. Gender: a useful category of historical analyses. In: \_\_\_\_\_. **Gender and the politics of history**. New York: Columbia University Press, 1989. (Gênero: uma categoria útil de análise histórica – Tradução: Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila. Disponível em: <http://wesleycarvalho.com.br/wp-content/uploads/G%C3%AAnero-Joan-Scott.pdf>). Acessado em 02 de Julho de 2013.

SOARES, Cecília Conceição Moreira. **Mulheres Negras na Bahia no Século XIX**. Dissertação de mestrado, UFBA, 1994. Disponível in: <http://www.ppgh.ufba.br/spip.php?article59>> Acesso em 08 de janeiro de 2013.

SOUZA, Sidnara A. Santana. **AS ÓRFÃS E DESVALIDAS DO ASILO FILHAS DE ANA: regras de conduta e feminilidade em Cachoeira (1891 – 1905)**. Tese de Mestrado, UEFS, 2009. Disponível in: < <http://www2.uefs.br/pgh/Disserta%C3%A7%C3%B5es/Disserta%C3%A7%C3%A3oSidnara.pdf>> Acesso em 27 de março de 2013.

VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Imperial: 1822-1889**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002. P. 464 – 476.